



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LENILDA CAMILO DE MENEZES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-
PARTO: desafios e estratégias de cuidado**

GOIANA

2025

LENILDA CAMILO DE MENEZES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-
PARTO: desafios e estratégias de cuidado**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Nikaela Gomes da Silva.

GOIANA

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M543a Menezes, Lenilda Camilo de

A assistência de enfermagem às mulheres com depressão pós-parto:
desafios e estratégias de cuidado. / Lenilda Camilo de Menezes. –
Goiana, 2025.

24f. il.:

Orientador: Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de
Goiana.

1. Assistência do enfermeiro. 2. Cuidado pós-parto. 3. Mulheres com
DPP. 4. Atenção primária. 5. Saúde da mulher. I. Título.

BC/FAG

CDU: 616-055.2

LENILDA CAMILO DE MENEZES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-
PARTO: desafios e estratégias de cuidado**

Artigo científico apresentado ao Curso de enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva (orientadora)
Faculdade de Goiana – FAG

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (examinadora)
Faculdade de Goiana – FAG

Profa. Dra. Cynthia de Oliveira Nascimento (examinadora)
Faculdade de Goiana – FAG

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse na minha vida.

À minha orientadora, Nikaela Gomes da Silva, e aos professores da banca, Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho e Cyntia sou eternamente grata pela paciência, orientação e incentivo ao longo desse processo.

Aos demais professores, a minha gratidão, pois, através dos seus conhecimentos, hoje estou concluindo este trabalho de conclusão de curso.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha família por estar comigo todo esse tempo, fazendo parte dessa etapa decisiva na minha vida. Muito obrigada!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1	A depressão pós-parto como problema de saúde pública	8
2.2	O papel do enfermeiro na identificação precoce da DPP.....	10
2.3	Barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na assistência à mulher com DPP.....	11
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4	RESULTADOS	15
5	DISCUSSÕES	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS PARTO: desafios e estratégias de cuidado

Lenilda Camilo de Menezes¹

Nikaela Gomes da Silva²

RESUMO

A depressão pós-parto é uma condição de saúde mental que afeta um número significativo de mulheres após o nascimento de seus filhos, podendo impactar negativamente o vínculo materno, o desenvolvimento da criança e o bem-estar da mãe. O objetivo da pesquisa foi analisar a importância do enfermeiro na assistência às mulheres com depressão pós-parto desafios e estratégias de cuidado. Para a realização desta pesquisa, foi conduzida uma revisão bibliográfica de natureza exploratória e descritiva, com levantamento de publicações disponíveis nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar e PubMed, selecionadas por sua relevância científica e abrangência na área da saúde. A investigação evidenciou que, apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos, como a escassez de capacitação específica e barreiras socioculturais que dificultam o acesso ao cuidado. Conclui-se que investir na formação dos profissionais, na construção de protocolos e na sensibilização da sociedade são medidas fundamentais para enfrentar a depressão pós-parto de forma integral e humanizada.

Palavras-chave: Assistência do enfermeiro; cuidado pós-parto; mulheres com DPP; atenção primária; saúde da mulher.

ABSTRACT

Postpartum depression is a mental health condition that affects a significant number of women after the birth of their children, and can negatively impact maternal bonding, child development, and maternal well-being. The objective of this research was to analyze the importance of nurses in assisting women with postpartum depression, including challenges and care strategies. This research involved conducting an exploratory and descriptive literature review, including a survey of publications available in the SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar, and PubMed databases, selected for their scientific relevance and comprehensiveness in the health field. The investigation revealed that, despite advances, significant challenges remain, such as a lack of specific training and sociocultural barriers that hinder access to care. The conclusion is that investing in professional training, developing protocols, and raising awareness within society are fundamental measures to address postpartum depression comprehensively and humanely.

Key words: Nursing care; postpartum care; women with PPD; primary care; women's health.

¹ Discente da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: Lenildalira100@gmail.com.

² Docente da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: Nikaelagomes213@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto representa um transtorno de saúde mental que acomete uma parcela expressiva de mulheres no período puerperal, afetando de maneira significativa sua qualidade de vida, a relação mãe-bebê e o equilíbrio familiar. Caracteriza-se por sentimentos persistentes de tristeza, apatia, irritabilidade e insegurança, podendo surgir semanas ou até meses após o nascimento da criança. Essa condição é frequentemente subdiagnosticada devido à sobreposição de seus sintomas com as mudanças emocionais esperadas no pós-parto e ao estigma social que impede muitas mulheres de verbalizar seus sentimentos. De acordo com Carmo *et al.* (2024), a sintomatologia da depressão pós-parto inclui distúrbios do sono, alterações no apetite, sensação de desvalia e dificuldade de se vincular com o recém-nascido, configurando um quadro que demanda atenção multiprofissional imediata.

A atuação do enfermeiro nesse cenário é fundamental, uma vez que esse profissional mantém contato direto e frequente com a mulher no pré-natal, parto e puerpério, estando, portanto, em posição privilegiada para a detecção precoce de sinais indicativos da doença. O cuidado prestado pelo enfermeiro vai além do suporte físico, incorporando práticas de acolhimento, escuta ativa e educação em saúde, que possibilitam uma assistência mais humanizada e integral. Conforme ressaltado por Marçal *et al.* (2023), o enfermeiro tem papel estratégico na identificação de fatores de risco, orientação sobre saúde mental e encaminhamento adequado para outros níveis de atenção, contribuindo para a redução das complicações associadas à depressão pós-parto.

Apesar da relevância dessa temática, os desafios enfrentados na prática profissional ainda são numerosos, incluindo a falta de capacitação específica, limitações estruturais na atenção primária e barreiras socioculturais que dificultam a adesão das pacientes ao tratamento. O estigma associado aos transtornos mentais, especialmente durante a maternidade, compromete a busca por ajuda e o reconhecimento da condição por parte das próprias mulheres. Segundo Sousa, Cardoso e Alves (2022), muitas puérperas não relatam seus sintomas por medo de serem consideradas incapazes de exercer a maternidade, o que agrava o quadro clínico e repercute negativamente no desenvolvimento da criança e na dinâmica familiar.

Portanto, a pesquisa buscou destacar a importância desse profissional na identificação precoce, no suporte emocional e na implementação de estratégias de cuidado, contribuindo para a melhoria da assistência prestada e para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental materna. Diante desse contexto, questiona-se: qual a importância do

enfermeiro na assistência às mulheres com depressão pós-parto?

A relevância da pesquisa está em destacar o papel da enfermagem como pilar na promoção da saúde mental materna, especialmente no contexto da atenção primária. Ao explorar essa temática, busca-se contribuir para o fortalecimento das práticas de cuidado humanizado e para a valorização do enfermeiro como agente fundamental no enfrentamento da depressão pós-parto. A investigação também se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre estratégias de intervenção eficazes, subsidiando políticas públicas mais sensíveis às demandas emocionais das mulheres no ciclo gravídico-puerperal.

O objetivo da pesquisa foi analisar a importância do enfermeiro na assistência às mulheres com depressão pós-parto. E como objetivos específicos buscaram-se: Destacar a importância da identificação e do diagnóstico precoce. Identificar os principais desafios enfrentados por enfermeiros da atenção primária na assistência a mulheres com depressão pós-parto; Investigar o impacto da assistência de enfermagem na recuperação e bem-estar das pacientes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A depressão pós-parto como problema de saúde pública

A depressão pós-parto configura-se como uma condição psiquiátrica de elevada prevalência, com impactos diretos na qualidade de vida da mulher, no desenvolvimento infantil e na estrutura familiar. Segundo Graciano *et al.* (2025), mulheres acometidas pela DPP enfrentam dificuldades no estabelecimento do vínculo afetivo com o bebê, o que interfere no processo de aleitamento materno e nos cuidados básicos. Freitas *et al.* (2023) ressaltam que o adoecimento psíquico no puerpério compromete a autonomia da mulher, interferindo negativamente em sua capacidade de desempenhar atividades cotidianas e sociais. Essa condição se apresenta como um desafio clínico e social, com desdobramentos que transcendem o campo individual e atingem o coletivo, exigindo resposta adequada dos sistemas de saúde.

Rocha e Albuquerque (2022) evidenciam que a DPP é ainda subnotificada nos serviços de atenção primária, o que contribui para a cronificação dos sintomas e para a piora do prognóstico clínico. A ausência de políticas de saúde mental voltadas especificamente para o período pós-parto agrava esse cenário, dificultando o acesso das puérperas ao diagnóstico e ao tratamento. Rosa *et al.* (2021) destacam a escassez de estratégias preventivas nos

protocolos assistenciais, além da baixa sensibilização dos profissionais de saúde quanto aos sinais precoces do transtorno. Em muitos casos, os sintomas são confundidos com o cansaço natural da maternidade, o que atrasa a intervenção terapêutica.

A prevalência da DPP varia entre 10% e 20% das mulheres no primeiro ano após o parto, segundo Monteiro *et al.* (2020), o que representa uma significativa demanda reprimida nos serviços de saúde. A magnitude dessa condição requer ações coordenadas que integrem as dimensões clínicas, emocionais e sociais do cuidado. De Souza e Viana (2024) ressaltam que a desinformação sobre a doença entre as próprias mulheres favorece o agravamento dos sintomas, tornando a sensibilização uma ferramenta essencial para o enfrentamento da doença. A compreensão ampla da DPP como problema de saúde pública implica a articulação de múltiplos setores em torno da prevenção, do acolhimento e da promoção da saúde mental materna.

Segundo Alves *et al.* (2022), o impacto da DPP estende-se também ao bebê, que pode apresentar atraso no desenvolvimento psicomotor, problemas de sono e dificuldades na interação social. A ausência de uma resposta emocional saudável da mãe compromete a segurança afetiva do lactente, criando condições desfavoráveis para o crescimento integral da criança. Dos Santos *et al.* (2022) indicam que os filhos de mães com DPP apresentam maior incidência de doenças diarreicas, desnutrição e problemas de comportamento. O cuidado à saúde mental materna, portanto, se configura como uma medida de proteção ao desenvolvimento infantil e à estrutura familiar como um todo.

De Sousa, Cardoso e Alves (2022) abordam a tendência das mulheres de silenciar seus sintomas por receio de julgamentos sociais, contribuindo para a subnotificação dos casos. O ideal romantizado da maternidade, que impõe à mulher a obrigação de estar feliz e realizada com o nascimento do filho, favorece o isolamento das puérperas que vivenciam sofrimento psíquico. Marçal *et al.* (2023) reforçam a importância de desmistificar esse discurso, promovendo uma visão mais realista e empática da maternidade. O acolhimento adequado e o acesso a informações confiáveis sobre a DPP são medidas essenciais para combater o estigma que ainda cerca esse transtorno.

Carmo *et al.* (2024) apontam que, além do sofrimento psicológico, a DPP manifesta-se com sintomas físicos como dores abdominais, cefaleia e distúrbios gastrointestinais sem causa orgânica definida. Essas manifestações psicossomáticas são frequentemente negligenciadas, o que reforça a importância da abordagem integral no cuidado. Oliveira e Messias (2025) reforçam que os sintomas da DPP exigem uma escuta qualificada, pois muitas mulheres expressam seu sofrimento por meio de queixas corporais. A valorização dessas manifestações

pelo enfermeiro favorece o diagnóstico precoce e a condução adequada do caso, evitando agravamentos desnecessários.

2.2 O papel do enfermeiro na identificação precoce da DPP

A atuação do enfermeiro na detecção precoce da depressão pós-parto é considerada estratégica, uma vez que esse profissional acompanha a mulher desde o pré-natal até o puerpério. Rocha *et al.* (2022) apontam que a observação contínua do comportamento da gestante e da puérpera permite identificar alterações emocionais significativas que possam indicar sofrimento psíquico. A sensibilidade para perceber alterações sutis no humor, no sono, no apetite e nas interações da mulher com o bebê é essencial para o diagnóstico precoce. A escuta atenta e a criação de vínculos de confiança são ferramentas que potencializam essa identificação no ambiente da atenção primária.

Freitas *et al.* (2023) enfatizam que o conhecimento técnico-científico do enfermeiro precisa ser complementado por uma formação voltada à saúde mental perinatal, pois a ausência dessa capacitação compromete a qualidade do cuidado. Rosa *et al.* (2021) ressaltam que a formação generalista em enfermagem muitas vezes não contempla de forma aprofundada as especificidades dos transtornos mentais no ciclo gravídico-puerperal. Essa lacuna pode dificultar a identificação precoce da DPP e atrasar a adoção de intervenções efetivas. O investimento em educação permanente é necessário para garantir que o enfermeiro esteja preparado para enfrentar essas demandas na prática clínica.

Segundo Camargo *et al.* (2022), a utilização de instrumentos padronizados de triagem, como a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS), pode auxiliar significativamente na detecção de sintomas depressivos nas puérperas. A EPDS é composta por questões objetivas que avaliam o humor, a ansiedade, o sono e a capacidade de lidar com as exigências da maternidade. Rocha e Albuquerque (2022) afirmam que sua aplicação pelo enfermeiro durante consultas de puericultura ou visitas domiciliares permite identificar quadros depressivos mesmo na ausência de verbalização espontânea dos sintomas. O uso sistemático desse instrumento fortalece a vigilância em saúde mental na atenção primária.

Marçal *et al.* (2023) reforçam a necessidade de o enfermeiro observar não apenas as queixas verbais da mulher, mas também sinais não verbais, como expressões faciais, postura corporal e comportamento em relação ao bebê. Muitas mulheres não conseguem nomear o que sentem, mas revelam seu sofrimento por meio de atitudes como apatia, isolamento e evitação do contato físico com o recém-nascido. Segundo Dos Santos *et al.* (2022), a atuação

do enfermeiro deve ser baseada em uma abordagem holística, que integre os aspectos físicos, emocionais e sociais da paciente, promovendo o cuidado integral.

Carmo *et al.* (2024) destacam que o enfermeiro deve considerar os fatores de risco durante o acompanhamento da gestante e da puérpera, como histórico de transtornos mentais, gravidez não planejada, ausência de rede de apoio e experiências traumáticas anteriores. De Souza e Viana (2024) indicam que a detecção precoce desses fatores permite ações preventivas antes mesmo do aparecimento dos sintomas da DPP. A identificação desses elementos durante o pré-natal oferece subsídios para a criação de planos de cuidado individualizados, que considerem a vulnerabilidade psíquica da mulher. A prevenção torna-se mais efetiva quando baseada no conhecimento prévio das condições de risco.

Segundo Fonseca, Santos e Amoroso (2025), o papel do enfermeiro na identificação precoce da DPP deve ser articulado com a rede de saúde mental do território, garantindo encaminhamento adequado e continuidade do cuidado. O acompanhamento compartilhado com psicólogos e psiquiatras permite intervenções mais eficazes e maior adesão ao tratamento. A integração interprofissional promove um cuidado mais resolutivo, que considera a complexidade da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal. A atuação articulada do enfermeiro como elo entre os diferentes pontos da rede é fundamental para garantir que as mulheres recebam o apoio necessário.

2.3 Barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na assistência à mulher com DPP

A assistência à mulher com depressão pós-parto encontra barreiras estruturais significativas na atenção primária, impactando negativamente a atuação do enfermeiro. Alves *et al.* (2022) apontam que a sobrecarga de atendimentos, a escassez de tempo nas consultas e a falta de recursos físicos dificultam a escuta qualificada e a personalização do cuidado. Além disso, o número reduzido de profissionais por equipe torna inviável o acompanhamento longitudinal necessário para o rastreio eficaz dos sintomas psíquicos. Sousa, Cardoso e Alves (2022) ressaltam que, nessas condições, o sofrimento emocional da puérpera é facilmente negligenciado ou confundido com reações normais do puerpério.

Rosa *et al.* (2021) indicam que a ausência de capacitação continuada voltada à saúde mental materna constitui uma limitação crítica para o desempenho adequado dos enfermeiros. A formação profissional generalista não contempla, de forma satisfatória, o reconhecimento clínico dos sinais de DPP nem estratégias terapêuticas não farmacológicas. Rocha e Albuquerque (2022) reforçam que a baixa qualificação interfere na segurança do enfermeiro

para intervir diante de quadros depressivos. Tal insegurança pode levar à omissão de condutas, ao encaminhamento tardio ou à minimização do sofrimento relatado pela paciente, o que perpetua o adoecimento.

Freitas *et al.* (2023) destacam a inexistência ou a fragilidade dos protocolos clínicos específicos para depressão pós-parto nos serviços de atenção primária. A falta de diretrizes claras compromete a padronização das ações e dificulta a integração da equipe multiprofissional. Oliveira e Messias (2025) observam que, sem um fluxo definido de acolhimento, avaliação e encaminhamento, os casos tendem a ser tratados de forma fragmentada, o que reduz a efetividade da assistência. A ausência de protocolos também limita o registro adequado das condutas, dificultando o monitoramento da evolução clínica da puérpera.

A cultura da medicalização centrada em intervenções farmacológicas, frequentemente adotada nos serviços, também representa uma barreira. Segundo Monteiro *et al.* (2020), muitas puérperas têm resistência ao uso de antidepressivos, principalmente quando estão em fase de amamentação, o que exige do enfermeiro estratégias educativas e psicossociais eficazes. Marçal *et al.* (2023) afirmam que a ausência de alternativas terapêuticas não medicamentosas na rede de atenção básica, como grupos de apoio e acompanhamento psicológico, compromete a integralidade do cuidado. Nessa realidade, o enfermeiro precisa buscar soluções criativas com os recursos disponíveis, muitas vezes enfrentando limitações operacionais.

De Souza e Viana (2024) indicam que as barreiras socioculturais também dificultam o acesso das mulheres ao diagnóstico e ao tratamento da DPP. O ideal social da maternidade como um momento de plenitude e felicidade inibe a expressão de sentimentos negativos. Carmo *et al.* (2024) reforçam que muitas puérperas ocultam seus sintomas por medo de julgamento, especialmente quando não contam com rede de apoio familiar. A sensibilização da comunidade e a promoção de campanhas educativas sobre saúde mental materna são estratégias que favorecem a escuta sem julgamento e o acolhimento das demandas emocionais das mulheres.

Alves *et al.* (2022) afirmam que o enfermeiro precisa desenvolver habilidades para superar essas barreiras, como a empatia, a comunicação efetiva e o domínio de ferramentas de avaliação em saúde mental. A construção de um vínculo de confiança com a paciente é fundamental para que ela se sinta segura em compartilhar suas angústias. Dos Santos *et al.* (2022) concluem que, apesar das limitações, o enfermeiro possui um papel estratégico na condução do cuidado, especialmente por sua proximidade com a realidade da comunidade e

sua capacidade de articulação com os demais níveis do sistema de saúde.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste estudo corresponde a uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo, com a finalidade de identificar e analisar publicações científicas relevantes sobre a atuação do enfermeiro na assistência à mulher com depressão pós-parto. A escolha dessa abordagem permitiu examinar criticamente as práticas de cuidado, os desafios enfrentados na atenção primária e as estratégias empregadas na promoção da saúde mental materna. O levantamento foi realizado entre os meses de junho e agosto de 2025, com foco na produção científica publicada entre os anos de 2020 e 2025.

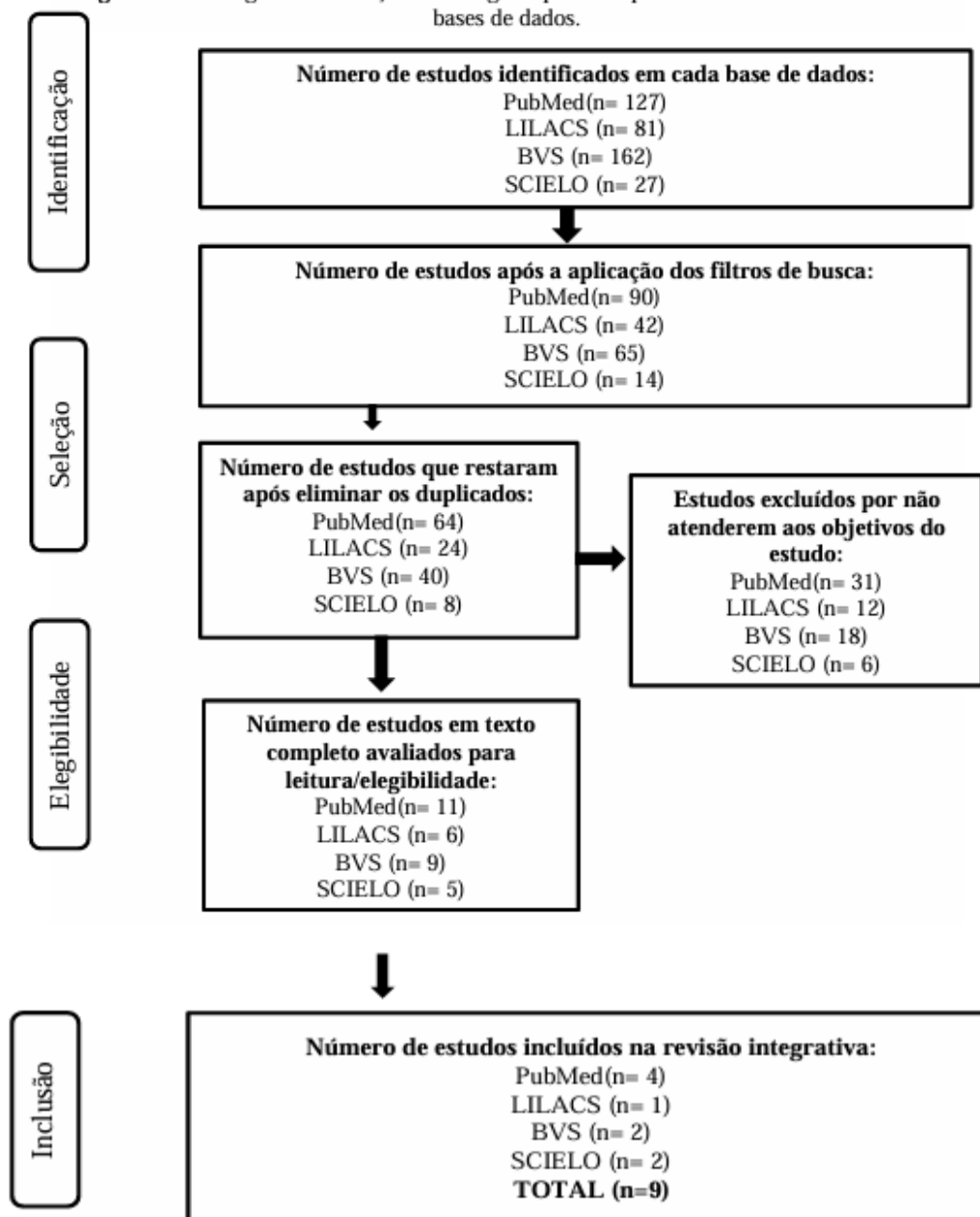
Para a seleção das fontes, foram consultadas as bases de dados *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, *BVS*, *LILACS* e *PubMed*, por sua ampla cobertura de periódicos científicos na área da saúde. A busca foi orientada por descritores controlados e livres, conforme a terminologia do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), incluindo os termos: “Depressão Pós-Parto”, “Enfermagem”, “Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde da Mulher” e “Cuidados de Enfermagem”. As combinações entre os descritores foram realizadas utilizando os operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de refinar os resultados e ampliar a abrangência da pesquisa. A triagem inicial envolveu a leitura dos títulos e resumos para identificação da relevância temática de cada estudo.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção das obras contemplaram artigos científicos, dissertações, teses, livros e capítulos de livros publicados no período entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e que abordassem de maneira direta a atuação da enfermagem no cuidado à mulher com depressão pós-parto. Foram priorizadas as produções que apresentassem dados empíricos ou análises teóricas com abordagem aplicada ao contexto da atenção primária, bem como aquelas que tratassem da educação em saúde, do acolhimento, da escuta ativa e do uso de instrumentos de rastreio. Foram também consideradas as contribuições interdisciplinares que envolvessem a articulação da enfermagem com outros profissionais da saúde.

Como critérios de exclusão, foram descartadas publicações anteriores ao ano de 2020, excetuando-se aquelas consideradas fundamentais para a contextualização teórica do tema. Também foram excluídas as produções que não estivessem disponíveis na íntegra, que não tivessem passado por revisão por pares ou que abordassem outros transtornos mentais sem relação direta com a depressão pós-parto.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão de literatura, este estudo não envolveu diretamente seres humanos, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, foram respeitados os princípios éticos da integridade científica, garantindo a fidedignidade das fontes consultadas, a correta citação dos autores e a utilização de materiais previamente publicados em conformidade com os direitos autorais. A seleção dos estudos priorizou publicações revisadas por pares e disponíveis na íntegra, assegurando a qualidade e a confiabilidade das informações utilizadas na construção da análise.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos a partir do processo de busca realizado nas bases de dados.



Fonte: Autora, 2025.

4 RESULTADOS

Esse capítulo reúne os principais achados extraídos dos artigos selecionados, organizados em um quadro que contempla a base de dados, o título, a autoria e o ano de publicação, além dos resultados centrais de cada estudo. As pesquisas analisadas abordam a relação entre trombofilia, saúde mental e assistência à mulher durante o período gestacional, com destaque para os impactos emocionais decorrentes da perda gestacional e da gravidez de risco. Os estudos também evidenciam a importância do diagnóstico precoce, do cuidado humanizado e do papel do enfermeiro na promoção de acolhimento, prevenção de agravos e suporte psicossocial às mulheres em situação de vulnerabilidade.

Quadro 1 – Principais achados extraídos dos artigos selecionados, segundo base de dados, título, autoria e ano da publicação, e principais achados de cada estudo.

Base de dados	Título	Autor-Ano	Principais achados
BVS	Perda gestacional e luto de mulheres com trombofilia: implicações para o cuidado das equipes de saúde.	Moraes <i>et al.</i> , 2023.	O luto decorrente da perda perinatal é dotado de algumas particularidades que devem ser consideradas, a fim de oferecer melhores cuidados em contextos de saúde. Uma vez que o diagnóstico de trombofilia é acompanhado de risco aumentado durante a gestação, as necessidades e desejos das mulheres devem ser considerados durante o acompanhamento da gravidez de risco, assim como durante a realização dos procedimentos médicos necessários no caso de perda gestacional. Assim, entende-se que o reconhecimento da perda e a validação do luto por parte das equipes de saúde podem contribuir para a melhora do acolhimento e do cuidado humanizado às mulheres em situação de maior vulnerabilidade.
PUBMED	Thrombophilia in Pregnancy.	Hotoleanu, 2019.	A trombofilia pode levar ao desenvolvimento de traumas e também de complicações psicossociais tais como a depressão e ansiedade. As dificuldades vivenciadas pelas gestantes durante o período gestacional após a descoberta da doença modificam totalmente a gestação. A mulher já em situação vulnerável por conta da gravidez e por muitas das vezes sofrer perdas gestacionais acaba por agravar suas condições psicológicas.
PUBMED	A multicenter study of singleton placentas biometric parameters and fetal weight in function of gestational-age.	Cardoso, 2019.	Em sua análise o autor avalia o estado emocional de mulheres antes e após o diagnóstico de diversas doenças, dentre elas a trombofilia. O que se observa é que as mulheres mudaram totalmente seu comportamento social e psicológico após a descoberta da doença. Além disso, apontam-se alterações na gestação com perda da proporcionalidade do ganho de peso pelos fetos e também redução alimentar das mulheres.

PUBMED	Thrombophilia, thrombosis and thromboprophylaxis in pregnancy: for what and in whom.	Middeldorp <i>et al.</i> , 2022.	De acordo com os autores, a trombofilia é diretamente associada com complicações na gravidez que incluem pré-eclampsia. Os cuidados durante tais eventos na gestação fazem com que esta seja uma gravidez de risco e promova muito estresse para a mulher, que pode vir a desenvolver diversos transtornos e fobias associado com todo o processo. Os autores destacam o papel da família no cuidado e na assistência.
LILACS	Pregnancy, thrombophilia, and the risk of a first venous thrombosis: systematic review and bayesian meta analysis.	Croles <i>et al.</i> , 2018.	Neste estudo, os autores destacam o quanto a saúde mental da mulher tende a ficar fragilizada em decorrência das mudanças sofridas durante a gravidez e relatam como complicações tipo a trombofilia podem ser impactantes na manutenção da qualidade da gestação. Os autores destacam o papel da assistência e dos cuidados profissionais na minimização dos dados e dos problemas associados.
PubMED	Thrombophilia screening revisited: an issue of personalized medicine.	Colucci; Tsakiris, 2020.	Os autores destacam o impacto positivo do diagnóstico precoce da trombofilia e a necessidade de tratamento direcionado. Além disso, alerta para os cuidados junto a gestante em casos de luto, para minimizar os traumas e a possibilidade de complicações psicológicas.
Scielo	Assistência de enfermagem às gestantes com trombofilia.	Barbosa; Silva; Lima, 2022.	Os autores concluíram que a necessidade do acompanhamento pré-natal e pós-operatório é de suma importância. Enfatizando a conduta dos profissionais de saúde em um rastreamento mais eficaz, pois assim pode se identificar o perfil dessas gestantes, para que sejam realizadas medidas preventivas e diagnósticos, a fim de evitar agravos e complicações maternas.
BVS	Assistência de enfermagem às gestantes de alto risco: as necessidades psicossociais em foco.	Santos, 2019.	Neste estudo, o autor destaca o quanto os cuidados psicossociais das gestantes são importantes, o autor destaca que os mais diversos fatores sociodemográficos e também fatores como saúde influenciam diretamente o período gestacional e os cuidados a serem direcionados.
Scielo	Resultados gestacionais e trombofilias em mulheres com história de óbito fetal de repetição.	Barros <i>et al.</i> , 2014.	Os autores destacam o impacto da trombofilia no desenvolvimento fetal e na gestação, ainda declaram que o diagnóstico precoce é fundamental para a sobrevivência da mãe e também do feto.

Fonte: Autora, 2025.

A análise dos estudos selecionados revela que a trombofilia, além de representar um risco clínico durante a gestação, está fortemente associada a impactos emocionais significativos, como ansiedade, depressão e luto perinatal. Os artigos apontam que a vulnerabilidade psicológica das mulheres é intensificada em contextos de perdas gestacionais e gravidez de risco, evidenciando a necessidade de uma assistência qualificada e humanizada. Nesse cenário, o papel do enfermeiro se destaca como fundamental na identificação precoce

de sinais de sofrimento psíquico, no acolhimento das gestantes e na promoção de cuidados integrados que considerem tanto os aspectos físicos quanto os emocionais da saúde materna.

5 DISCUSSÕES

Com base na análise dos artigos listados no Quadro 1, observa-se uma convergência entre os achados no que diz respeito às repercussões psicossociais da trombofilia durante a gestação, particularmente no que se refere à saúde emocional das mulheres. Moraes *et al.* (2023), por meio de sua pesquisa na BVS, chamam atenção para a importância do reconhecimento do luto gestacional como um fator essencial no cuidado humanizado. O estudo indica que, diante de diagnósticos como a trombofilia, a equipe de saúde deve considerar não apenas os riscos biológicos, mas também os efeitos emocionais da perda fetal. Validar o sofrimento dessas mulheres configura-se como uma medida imprescindível para garantir acolhimento qualificado.

Os dados de Hotoleanu (2019), obtidos via PubMed, ampliam essa perspectiva ao demonstrar que a trombofilia não apenas compromete a saúde física, mas também representa um fator desencadeante de transtornos emocionais significativos. Ansiedade, tristeza intensa e sintomas depressivos foram identificados como recorrentes em gestantes diagnosticadas com essa condição, agravando ainda mais a vulnerabilidade natural do ciclo gravídico-puerperal. Tal cenário exige uma abordagem integrada entre os profissionais de saúde, em que enfermeiros atuem ativamente na escuta, no acolhimento e na vigilância contínua da saúde mental materna.

Cardoso (2019), ao estudar alterações biométricas placentárias e peso fetal, ressalta que mulheres com diagnóstico de trombofilia tendem a apresentar mudanças significativas em seus comportamentos psicossociais. As implicações emocionais resultam não apenas da doença em si, mas também do impacto causado pela antecipação de riscos durante a gestação. Entre os efeitos observados, destacam-se a redução no apetite, a diminuição da interação social e a retração afetiva. Essas alterações evidenciam a necessidade de acompanhamento psicológico e educativo contínuo por parte da equipe de enfermagem, com foco na saúde integral da mulher.

Middeldorp *et al.* (2022), em publicação indexada na PubMed, apontam que a trombofilia está associada a eventos obstétricos de risco, como pré-eclâmpsia, e que esses eventos intensificam o nível de estresse gestacional. Os autores ressaltam que o ambiente emocional vivido pelas gestantes sob tais condições favorece o surgimento de fobias,

insegurança quanto à maternidade e estados depressivos. Enfatiza-se, nesse sentido, o papel da família como um recurso terapêutico importante, sendo igualmente relevante que os profissionais de enfermagem promovam a articulação entre o núcleo familiar e os serviços de saúde para fortalecer a rede de apoio às gestantes.

No trabalho de Croles *et al.* (2018), publicado na LILACS, há ênfase sobre a fragilização da saúde mental feminina frente aos diagnósticos de trombofilia. O estudo aponta que as mudanças hormonais e emocionais da gravidez tornam a mulher ainda mais suscetível ao impacto das complicações clínicas. A presença de uma equipe de enfermagem capacitada, atuando na linha de frente do cuidado perinatal, contribui significativamente para a redução dos efeitos negativos desses transtornos. Os autores indicam que a assistência humanizada e tecnicamente qualificada é determinante para o bem-estar psicológico da paciente e o sucesso da gestação.

Colucci e Tsakiris (2020) discutem, também na PubMed, a importância do diagnóstico precoce e do tratamento personalizado para gestantes com trombofilia. Eles destacam que o reconhecimento clínico oportuno, aliado à abordagem empática por parte dos profissionais de saúde, pode prevenir complicações emocionais graves, incluindo episódios depressivos. Os autores chamam atenção para a necessidade de cuidados específicos em casos de perdas gestacionais anteriores, alertando para a possibilidade de recaídas emocionais ou agravamento do estado psíquico. O enfermeiro, nesse contexto, atua como mediador entre o sofrimento da paciente e os recursos disponíveis na rede de saúde.

Barbosa, Silva e Lima (2022), em artigo publicado na SciELO, reforçam a importância do rastreamento clínico eficiente realizado por enfermeiros durante o pré-natal, com foco em gestantes com trombofilia. As ações preventivas propostas no estudo incluem avaliações sistemáticas do estado físico e emocional das pacientes, com atenção aos sinais de adoecimento mental. A atuação do enfermeiro é considerada estratégica para antecipar riscos e estruturar planos de cuidado baseados na integralidade. A identificação precoce de alterações comportamentais permite que intervenções sejam aplicadas antes do agravamento dos sintomas, promovendo uma experiência gestacional mais segura e equilibrada.

Os achados de Santos (2019), na base BVS, abordam de forma mais abrangente as necessidades psicossociais das gestantes de alto risco, incluindo aquelas com diagnóstico de trombofilia. O autor enfatiza que fatores sociodemográficos como baixa escolaridade, ausência de rede de apoio e precariedade socioeconômica agravam os impactos emocionais vivenciados por essas mulheres. Ressalta-se a necessidade de personalização do cuidado, em que o enfermeiro tenha sensibilidade para reconhecer as singularidades de cada contexto. A

partir disso, torna-se possível oferecer uma assistência centrada na escuta, no vínculo terapêutico e na construção de estratégias de enfrentamento individualizadas.

A partir da análise dos estudos revisados, observou-se que o acompanhamento contínuo da mulher, tanto no pré-natal quanto no puerpério, possibilita a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico. A construção de estratégias de cuidado individualizadas, respeitando o contexto e a realidade de cada mulher, mostrou-se essencial para o enfrentamento da depressão pós-parto. As intervenções em saúde mental precisam estar inseridas nas práticas de enfermagem desde a atenção básica, o que reforça a necessidade de capacitação permanente dos profissionais e de estrutura adequada nos serviços de saúde.

A atuação do enfermeiro se mostrou determinante para a minimização dos efeitos da depressão pós-parto, contribuindo para a preservação do vínculo materno-infantil, a promoção do bem-estar da mulher e a redução dos impactos negativos no contexto familiar. As práticas de cuidado voltadas à saúde mental devem ser entendidas como parte integrante da assistência prestada, não sendo separadas das ações clínicas ou biomédicas. A depressão pós-parto, quando negligenciada, compromete o desenvolvimento infantil, a saúde da mulher e o equilíbrio familiar, sendo, portanto, uma prioridade no cuidado integral à saúde da mulher.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa forneceram respostas consistentes aos objetivos propostos e à problemática inicialmente levantada, evidenciando a importância do enfermeiro na assistência às mulheres com depressão pós-parto. Os achados revelaram que a atuação desse profissional é essencial para a identificação precoce dos sintomas, o acolhimento humanizado e a construção de estratégias de cuidado integradas, confirmando a relevância da enfermagem no enfrentamento desse transtorno. As evidências encontradas estão em consonância com os estudos de outros pesquisadores, que também destacam o impacto psicossocial da depressão pós-parto e a necessidade de uma abordagem ampliada e sensível por parte da equipe de saúde.

Não foram identificadas divergências significativas em relação à literatura revisada, o que reforça a validade dos dados e a adequação do método utilizado. A partir das conclusões adquiridas, reforça-se a percepção de que a depressão pós-parto é um problema complexo e multifatorial, que exige atenção contínua e qualificada, especialmente na atenção primária. A nova compreensão sobre o tema aponta para a urgência de investir na formação específica dos enfermeiros, na criação de protocolos assistenciais e na articulação entre os diferentes níveis de atenção.

Como próximos passos da investigação, sugere-se a realização de estudos de campo que envolvam diretamente profissionais da enfermagem e puérperas, a fim de aprofundar a

análise das práticas assistenciais e identificar lacunas na rede de cuidado. Além disso, futuras pesquisas podem explorar o impacto de intervenções educativas e terapêuticas voltadas à saúde mental materna, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e para a promoção de uma assistência mais eficaz e humanizada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão pós-parto representa uma condição de grande impacto na saúde da mulher, exigindo um olhar sensível e qualificado por parte dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros que atuam na atenção primária. A complexidade desse transtorno envolve fatores emocionais, sociais e físicos que se entrelaçam de forma intensa no período puerperal, exigindo ações integradas e contínuas. A enfermagem, por sua posição estratégica e contato direto com a comunidade, tem potencial para desenvolver práticas de cuidado que contemplem tanto o aspecto preventivo quanto o assistencial, promovendo a detecção precoce, o acolhimento e o encaminhamento oportuno das mulheres em sofrimento.

O papel do enfermeiro na assistência à mulher com depressão pós-parto vai além da execução de procedimentos técnicos, abrangendo competências relacionais, comunicacionais e educativas. A escuta ativa, o acolhimento humanizado e a construção de vínculos são práticas fundamentais para que a puérpera se sinta segura e amparada durante esse período de intensa vulnerabilidade. A atuação efetiva do enfermeiro também requer conhecimento específico sobre saúde mental no ciclo gravídico-puerperal, assim como o domínio de instrumentos de triagem e a capacidade de articular redes de apoio social e institucional.

Diante da análise realizada, conclui-se que a pesquisa respondeu de forma satisfatória à problemática inicialmente proposta, ampliando a compreensão sobre o papel do enfermeiro na assistência à mulher com depressão pós-parto e evidenciando a complexidade dos fatores envolvidos. Os objetivos gerais e específicos foram plenamente alcançados, permitindo identificar os desafios enfrentados na prática profissional, bem como o impacto positivo da atuação da enfermagem na recuperação das pacientes. Após a leitura, análise e síntese dos autores consultados, reafirma-se a importância da valorização da enfermagem como agente transformador no cuidado à saúde mental materna. Recomenda-se, portanto, o investimento contínuo na capacitação dos profissionais, a criação de protocolos específicos e a ampliação das redes de apoio, além da realização de novos estudos que aprofundem questões emergentes e proponham estratégias inovadoras para o enfrentamento da depressão pós-parto na atenção primária.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. N. *et al.* Algumas considerações da psicologia sobre a depressão pós-parto: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16. 2022. Disponível Em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/38033/31537> Acessado em: 10 de set de 2025.
- BARBOSA, R. F. SILVA, M. A. LIMA, V. M. P. Assistência De Enfermagem As Gestantes Com Trombofilia. Universidade Potiguar. 2022. Disponível em: <https://repositorio.api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/1c9a5e57-a30e-44d6-b896-bec9810db932/content> Acessado em: 10 de set de 2025.
- BARROS, V. I. P. V. L. *et al.* Resultados gestacionais e trombofilias em mulheres com história de óbito fetal de repetição. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, p. 50-55, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/DGRYHwtdk6My6c5QDx8S4yC/?format=html&lang=pt> Acessado em: 10 de set de 2025.
- CAMARGO, P. *et al.* Depressão puerperal na atenção primária: Contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista De Trabalhos Acadêmicos–Universo Belo Horizonte**, v. 1, n. 5, 2022. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/cmenf/trabalho/149905> Acessado em: 10 de set de 2025.
- CARDOSO, R. M. A. N. N. **A multicenter study of singleton placentas biometric parameters and fetal weight in function of gestational-age**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/d7f31b3cb066111a435bf070555e80b9/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y> Acessado em: 10 de set de 2025.
- CARMO, M. F. P. V. *et al.* Assistência de enfermagem frente a depressão pós-parto: uma revisão de literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 15, n. 3, p. 193-205, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3475/1981> Acessado em: 10 de set de 2025.
- COLUCCI, G.; TSAKIRIS, D. A. Thrombophilia screening revisited: an issue of personalized medicine. **Journal of thrombosis and thrombolysis**, v. 49, n. 4, p. 618-629, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11239-020-02090-y> Acessado em: 10 de set de 2025.
- CROLES, F. N. *et al.* Pregnancy, thrombophilia, and the risk of a first venous thrombosis: systematic review and bayesian Meta-Analysis. **Journal of Vascular Surgery: Venous and Lymphatic Disorders**, v. 6, n. 2, p. 280, 2018. Disponível em: [https://www.jvsvenous.org/article/S2213-333X\(17\)30526-7/fulltext](https://www.jvsvenous.org/article/S2213-333X(17)30526-7/fulltext) Acessado em: 10 de set de 2025.
- FONSECA, A. A. SANTOS, M. G. AMOROSO, S. R. B. Desafios à saúde mental de gestantes: do pré-natal ao puerpério (Psicologia). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6064/3700> Acessado em: 10 de set de 2025.

FREITAS, T. A. *et al.* O desafio da depressão pós-parto (DPP): da complexidade do diagnóstico à assistência de Enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2459-2468, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/840/780> Acessado em: 10 de set de 2025.

GRACIANO, É. R. B. *et al.* Impactos da depressão pós-parto na saúde do lactente: uma revisão da literatura. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 63, p. e3475-e3475, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3475/1981> Acessado em: 10 de set de 2025.

HOTOLEANU, C. Thrombophilia in pregnancy. **Int J Cardiovasc Pract**, v. 4, n. 1, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/483635154.pdf> Acessado em: 10 de set de 2025.

MARÇAL, A. A. *et al.* Assistência do enfermeiro a mulher com depressão pós-parto: uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/42278/34171> Acessado em: 10 de set de 2025.

MIDDELDORP, S. NAUE, C. KÖHLER, C. Thrombophilia, thrombosis and thromboprophylaxis in pregnancy: for what and in whom?. **Hämostaseologie**, v. 42, n. 01, p. 054-064, 2022. Disponível em: <https://www.thiemeconnect.com/products/ejournals/html/10.1055/a-1717-7663> Acessado em: 10 de set de 2025.

MORAES, Y. B. *et al.* PERDA GESTACIONAL E LUTO DE MULHERES COM TROMBOFILIA: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DAS EQUIPES DE SAÚDE. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 45, p. S923, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137923018369> Acessado em: 10 de set de 2025.

OLIVEIRA, É. T. S. MESSIAS, C. M. A saúde puerperal na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18199/10205> Acessado em: 10 de set de 2025.

ROCHA, Karolayne F.; ALBUQUERQUE, Ana Maria S. S. Depressão pós-parto: importância da prevenção e do diagnóstico precoce. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 6, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1925> Acessado em: 10 de set de 2025.

ROSA, S. V. A. *et al.* Depressão pós-parto: uma abordagem sobre o nível de preparo dos enfermeiros. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 68, 2021. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1702> Acessado em: 10 de set de 2025.

SANTOS, C. A. B. **Assistência de enfermagem às gestantes de alto risco: as necessidades psicossociais em foco.** Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2019. Disponível em: https://web.archive.org/web/20200508175646id_/https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-20112019-165906/publico/CELMAAPARECIDABARBOSADOSSANTOS.pdf Acessado em: 10 de set de 2025.

SANTOS, M. V. M. S. *et al.* Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26632/24040> Acessado em: 10 de set de 2025.

SOUSA, M. C. P. CARDOSO, M. C. ALVES, L. L. Saúde da mulher: atuação do enfermeiro na assistência a puérpera na depressão pós-parto. **Scire Salutis**, v. 12, n. 3, p. 69-75, 2022. Disponível em: <https://www.sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/7383/4241> Acessado em: 10 de set de 2025.

SOUZA, A. P. VIANA, T. C. T. Educação em saúde e prevenção da depressão pós-parto: O papel da enfermagem obstétrica. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 2, 2024. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/709/1532> Acessado em: 10 de set de 2025.